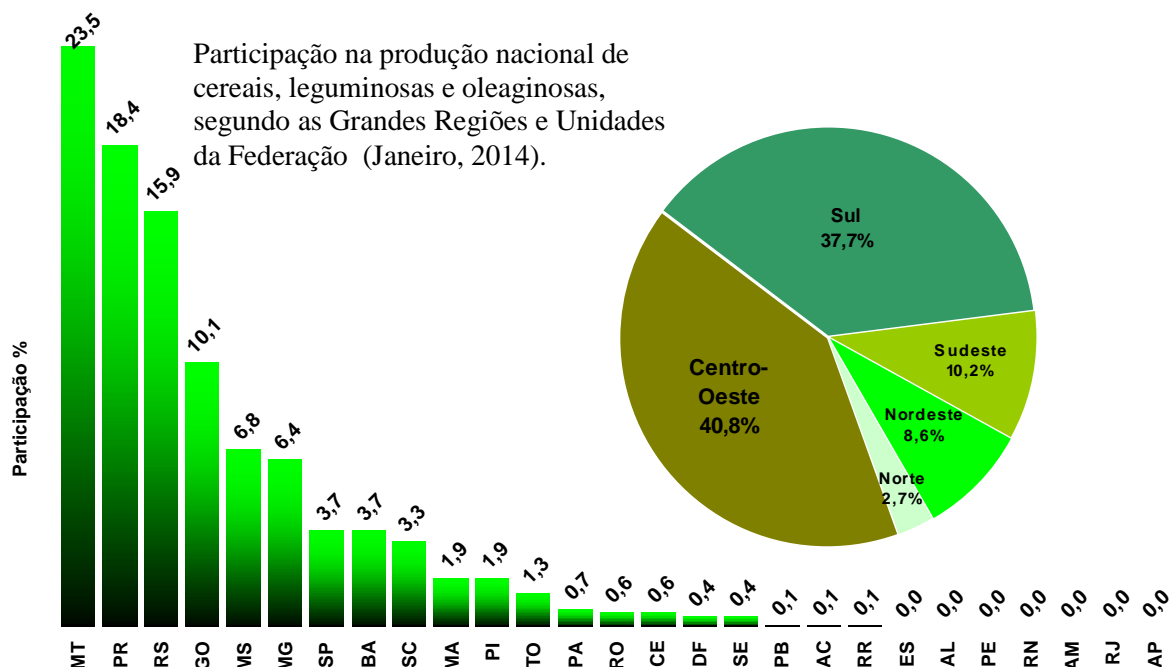


1 – Produção Agrícola 2014

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A primeira estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 193,9 milhões de toneladas², superior 3,0% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida em 2014, de 55,0 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 4,2% frente à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,5% da estimativa da produção e responderam por 85,5% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 1,0% para o arroz, 6,4% para a soja e decréscimo de 1,2% na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 6,3% para o arroz e de 11,7% para a soja. Para o milho houve diminuição de 6,0% quando comparado a 2013.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 79,1 milhões de toneladas; Região Sul, 73,1 milhões de toneladas; Sudeste, 19,8 milhões de toneladas; Nordeste, 16,7 milhões de toneladas e Norte, 5,2 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 0,8% na Região Centro-Oeste, 39,5% na Nordeste e 5,7% na Norte. As Regiões Sul e Sudeste, praticamente mantiveram a produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,5%, seguido pelo Paraná (18,4%) e Rio Grande do Sul (15,9%), que somados representaram 57,8% do total nacional previsto.



¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

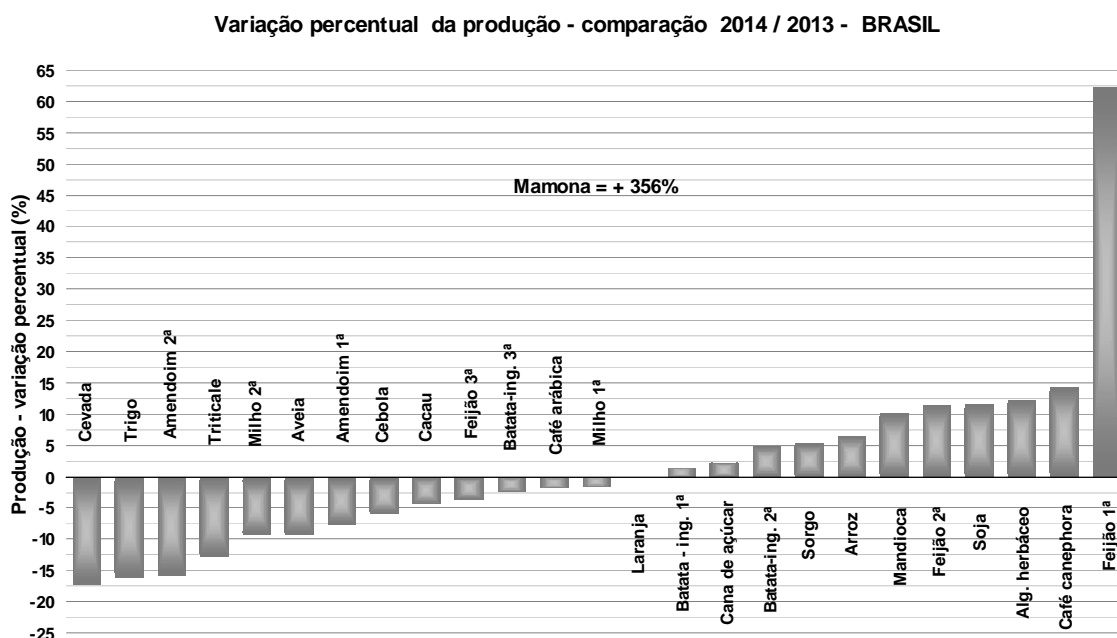
² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

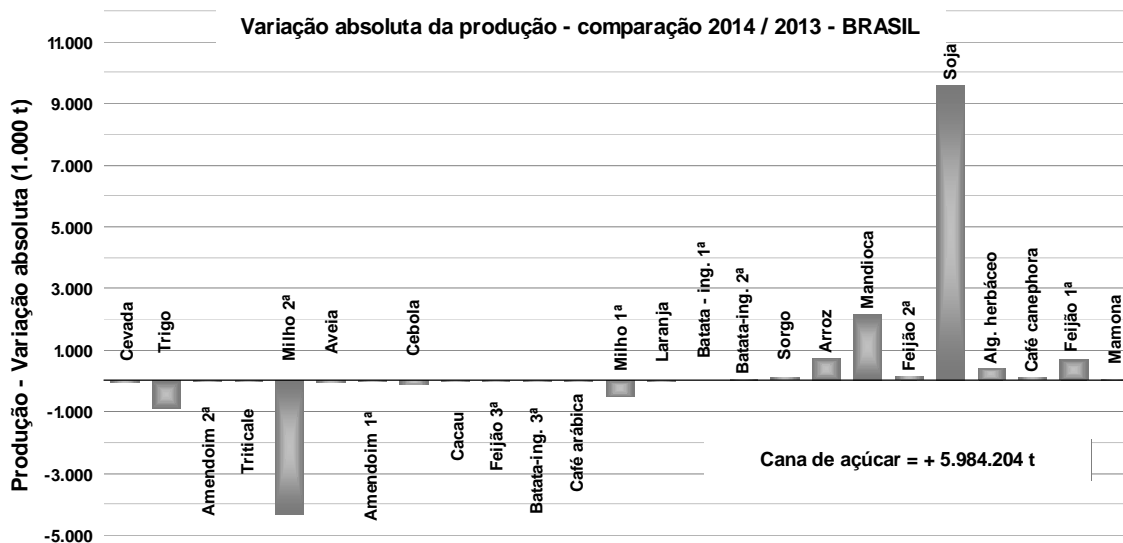
1.2 - Estimativa de janeiro em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, doze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (12,2%), arroz em casca (6,3%), batata-inglesa 1ª safra (1,4%), batata-inglesa 2ª safra (4,9%), café em grão - canephora (14,3%), cana-de-açúcar (0,8%), feijão em grão 1ª safra (62,3%), feijão em grão 2ª safra (11,3%), mamona em baga (365,9%), mandioca (10,3%), soja em grão (11,7%) e sorgo em grão (5,4%). Com variação negativa foram quatorze produtos: amendoim em casca 1ª safra (7,6%), amendoim em casca 2ª safra (15,7%), aveia em grão (9,2%), batata-inglesa 3ª safra (2,3%), cacau em amêndoa (4,2%), café em grão - arábica (1,9%), cebola (6,0%), cevada em grão (17,3%), feijão em grão 3ª safra (3,6%), laranja (0,1%), milho em grão 1ª safra (1,5%), milho em grão 2ª safra (9,3%), trigo em grão (16,2%) e triticale em grão (13,0%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, na comparação com a safra 2013, ocorreram para os produtos: cana-de-açúcar, soja e mandioca. Nesta comparação anual, as maiores variações negativas em números absolutos foram observadas para o milho 2ª safra e trigo.

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:





ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Com a redução do plantio desta cultura em 2012, junto com a reação da demanda interna e a consequente redução dos estoques em 2013 (além do mercado internacional), a previsão é de incremento de área e produção neste ano. Com parte da safra já plantada (grande parte das áreas são plantadas tardiamente), os números esperados são: plantio de 1.053.947 hectares em todo país, e produção de 3.820.114 toneladas o que representa um aumento de 11,9% na área plantada, e 12,2% na produção em comparação ao ano anterior.

Espera-se que no Mato Grosso, o maior produtor desta commodity no país, a produção seja superior a do ano passado em 22,1%, pois com o incremento dos preços, a área a ser plantada aumentou 23,8% (115.466 ha).

Na Bahia, o incremento da área foi de apenas 400 ha, porém devido aos problemas com a infestação da lagarta *helioverpa armigera*, a produção apresenta uma redução de 965 toneladas (0,1%).

Nos demais estados, que devem somar 16,1% da produção nacional, existe uma apreensão quanto à ocorrência de ataque da lagarta, inclusive em outras culturas, já que se trata de praga polífaga (ataca várias espécies), cabendo ressaltar a existência de projeto do governo – “caravana da EMBRAPA” – que está em curso, levando orientações de manejo para controle desta praga. Ainda vale mencionar que o estado do Tocantins foi autorizado a plantar o algodão transgênico saindo da zona de exclusão.

ARROZ (em casca) - A produção estimada de arroz em 2014 é de 12.501.317 toneladas, indicando um crescimento de 6,3% em relação a 2013, quantidade que deve ser suficiente para atender ao consumo do país.

A Região Sul deve produzir 9.743.028 toneladas o que representa 77,9% da produção nacional. No Rio Grande do Sul, principal estado produtor, a área plantada deve alcançar 1.114.614 hectares e a produção estimada 8.472.699 toneladas, indicando um crescimento de 4,6% frente a 2013. Outro estado importante na produção é Santa Catarina, que em 2014 deve obter uma safra de 1.105.945 toneladas, um crescimento de 8,3% em relação a 2013. O rendimento médio esperado é de 7.387 kg/ha, 7,9% superior ao obtido no ano anterior. Os produtores, motivados pelo preço compensador do cereal, investiram mais em tratos culturais e na adubação das lavouras com vistas a elevar a produtividade, tendo o clima também beneficiado, através da reposição de água nos mananciais, que são utilizados na irrigação.

No Nordeste, a estimativa para a produção foi de 987.952 toneladas, indicando um crescimento de 40,4% em relação a 2013 e um aumento de 38,8% no rendimento médio esperado, refletindo expectativa positiva dos produtores com o clima. Destaques para as produções do Maranhão, que deve alcançar 591.548 toneladas (+ 22,9%), Piauí com 228.669 toneladas (+ 153,0%) e Ceará com 82.520 toneladas (+ 67,5%).

A produção da região Centro-Oeste deve alcançar 731.360 toneladas, indicando uma redução de 1,4% frente a 2013, com crescimento apenas em Goiás, que deve produzir 184.533 toneladas (+24,1%). O Mato Grosso deve produzir 452.327 toneladas, uma redução de 9,0% em relação a 2013. Nesse estado, observa-se nos últimos anos um declínio na abertura de novas áreas de plantio com o cereal, em função da maior fiscalização dos órgãos ambientais e do aumento do plantio de soja nessas áreas, em função da maior atratividade do preço da leguminosa.

CAFÉ (em grão) – A estimativa realizada em janeiro para a safra nacional de café a ser colhida em 2014, totalizou 2.968.989 toneladas, ou 49,5 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados, consideradas as duas espécies em conjunto (arábica e canephora), acréscimo de 1,7% em relação à safra colhida de 2013. Esta perspectiva inicial será acompanhada durante o ano, considerando-se as condições meteorológicas, uso de tecnologia, os tratos culturais utilizados, a ocorrência de pragas ou doenças e outros fatores que venham a ratificar ou retificar os números agora apresentados.

A safra de 2014 aponta para um ano diferente dos últimos 21 anos, se confirmadas as atuais estimativas negativas para o café arábica.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - Em 2014 o Brasil deverá produzir 2.228.408 toneladas de **café arábica**, o que equivale a 37,1 milhões de sacas de 60 kg e representa cerca de 75,1% da safra brasileira de café. Em 2013 que foi um ano de baixa, o país produziu 2.270.916 toneladas (37,8 milhões de sacas). O percentual de decréscimo de produção em relação a 2013 é de 1,9%.

De 1992 até 2013, a alternância de safras foi registrada, sem interrupções (para a variável quantidade produzida), conforme disponível na série histórica da PAM até 2012 (Pesquisa Agrícola Municipal -IBGE), nos dados do LSPA de 2013 e no Prognóstico para 2014, realizado em dezembro passado. Os anos pares foram de safra cheia, e os ímpares de safra curta. Em 2014, a “inversão da alternância”, se confirmada, se dará através da redução da área total ocupada com café arábica (-2,6%) e da área destinada à colheita (-2,9%), em decorrência da grande crise de preços internacionais que se agravou a partir de novembro de 2012 e persistiu até o final de 2013. Há alguns registros pontuais de queda de rendimento médio, pois as altas temperaturas e a baixa pluviosidade neste início de 2014 são ocorrências negativas, nesta época crucial de “enchimento” dos grãos. Maiores danos ao rendimento, se forem observados, serão considerados nos próximos levantamentos. Até este mês, em nível Brasil, o rendimento médio se apresenta 1,1% superior a 2013.

O grande período de baixas cotações levou os cafeicultores à realização de podas severas nas plantas em 2013 e até mesmo à erradicação de pés produtivos, dada a incompatibilidade de preços e custos de produção.

Minas Gerais, o 1º produtor brasileiro de café arábica, aponta decréscimo de 0,9% na produção esperada para 2014, que totaliza 1.570.136 toneladas (26,2 milhões de sacas de 60 kg), o que representa 70,5% do total de arábica esperado para o país em 2014. A área a ser colhida está estimada em 1.015.736 ha (-1,0%). A alternância de safras foi, portanto, invertida para a variável produção, embora o rendimento médio não esteja negativo em relação a 2013 (+0,1%). Os preços baixos vigentes por longo período também geraram aumento das podas ou erradicação no estado, provocando os decréscimos ora estimados.

São Paulo, o 2º maior produtor do país, prevê uma produção de 240.000 toneladas (4,0 milhões de sacas de 60 kg), mais 4,0% que 2013, com um rendimento de 1.500 kg/ha.

O Espírito Santo estima quedas generalizadas em todas as variáveis pesquisadas. A produção estadual, de 184.684 toneladas (3,1 milhões de sacas) representa redução de 12,3% em relação a 2013. Também decrescem a área total (-1,7%), a área destinada à colheita (-3,0%) e o rendimento médio esperado (-9,6%).

Nos últimos dias do mês, as cotações apresentaram pequeno acréscimo, atingindo a marca de R\$ 300,00/sc de 60 kg, preço que não era registrado desde meados de 2013.

CAFÉ CANEPHORA - Para o **café canephora**, a estimativa realizada em janeiro de 2014 é de que sejam produzidas neste ano, 740.581 toneladas (12,3 milhões de sacas), 14,3% maior que a produção do país em 2013, em uma área a ser colhida de 466.108 hectares. A área total ocupada com esta espécie é de 535.525 hectares (-6,5%).

O Estado do Espírito Santo, maior produtor brasileiro de canephora, deve produzir, em 2014, 78,1% da produção brasileira do café desta espécie. A produção estadual está inicialmente estimada em 578.205 toneladas (9,6 milhões de sacas), um aumento de 18,1% em relação a 2013. A área a ser colhida deve crescer 0,8%. Não foram relatadas, para este mês, ocorrências importantes em nível de campo.

CANA-DE-AÇÚCAR - Nesta primeira avaliação da safra, a produção nacional de cana-de-açúcar foi estimada em 743 843 550 toneladas, um crescimento de 6,0 milhões de toneladas (0,8%), em relação ao ano anterior. A área a ser colhida de 9,9 milhões de hectares, apresenta um crescimento de 0,4%, assim como o rendimento médio, que a princípio deve ser de 75.420 kg/ha. O forte calor e a escassez de chuvas têm aumentado as preocupações dos agricultores nas mais importantes regiões produtoras do Brasil. A tensão climática cresceu em janeiro, principalmente na Região Sudeste do país, onde as lavouras de cana-de-açúcar estão em pleno desenvolvimento vegetativo. O temor existe porque as chuvas de verão são essenciais para o crescimento da cana que será colhida a partir de abril. Permanecendo mais alguns dias sem chuvas, provavelmente haverá redução na produtividade dos canaviais, especialmente em São Paulo. Nesta primeira avaliação, o estado que é responsável por mais da metade da produção nacional, estimou uma redução 1,2% na produção, 0,9% na área a ser colhida e 0,2% no rendimento médio.

O setor sucroalcooleiro apresentou altos investimentos no início dos anos 2000, impulsionado pela retomada do consumo do etanol proveniente do aumento da venda dos carros flex. Com as dívidas adquiridas para bancar a expansão dos negócios, as empresas foram atingidas pela crise global a partir de setembro de 2008. Além disso, com a decisão do governo de manter o preço da gasolina estável para conter a inflação, o etanol ficou menos atraente para o consumidor. As usinas trabalham para expandir a produtividade de suas usinas em operação, extraindo ao máximo o uso da tecnologia no campo para elevar a rentabilidade.

Em Minas Gerais, o crescimento da produção estimada em 9,4% ocorre em função da maior área a ser colhida (7,9%). Já no Paraná, a safra apresenta uma redução de 0,8%, fato que se deve a menor área a ser colhida (0,9%).

Na Região Nordeste, onde a cultura está em período de colheita, a safra deve crescer 2,3%, com destaque para os aumentos na produção nos estados de Pernambuco (5,9%), Paraíba (9,1%), Sergipe (9,8%) e Bahia (5,0%). Já na Região Norte, o destaque é o Tocantins, que apresentou um crescimento de 52,0% na produção com a introdução de novas áreas ao processo produtivo (47,8%).

FEIJÃO (em grão) - Para o feijão total, aguarda-se para 2014 uma produção de 3.747.656 toneladas, maior 27,6% que a produção obtida em 2013. A área plantada foi estimada em 3.307.151 hectares, maior 8,8% que a de 2013. Os maiores produtores, segundo a atual estimativa, são Paraná com 25,5%, Minas Gerais com 17,0% e Bahia com 9,5% de participação na produção nacional. Entre estes estados somente Minas Gerais apresentou diminuição na área plantada que foi de 3,7% em relação a 2013, contudo, mesmo com diminuição na área, há previsão de aumento de 10,0% no rendimento médio que remete a uma estimativa da produção de 638.720 toneladas que é 13,2% maior que a produção do ano anterior. O Paraná aumentou sua área de plantio em 6,0% e prevê um aumento no rendimento médio de 30,5% com uma estimativa de produção de 955.075 toneladas, 38,2% maior que a de 2013. O Estado da Bahia aumentou sua área plantada em 11,2% (511.880 ha) e espera um aumento de 5,0% no rendimento médio, estimando uma produção de 356.187 toneladas que é 43,2% maior que a de 2013.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra – A 1ª safra nacional de feijão está estimada em 1.770.763 toneladas, o que representa um crescimento de 62,3% frente a produção de 2013. Este resultado é reflexo do aumento de 15,8% na área plantada e de 26,0% no rendimento médio. Os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (24,4%), Ceará (12,8%) e Minas Gerais (12,8%).

O Estado do Paraná aumentou sua área plantada em 10,7% e estima para o rendimento médio um aumento de 18,4%, o que leva a uma previsão de aumento de 31,1% na produção.

O Ceará aumentou sua área plantada em 45,0% e estima um aumento de 238,9% no rendimento médio em relação ao ano anterior. Este elevado aumento no rendimento médio se deve ao baixo valor verificado em 2013 (149,0 kg/ha), quando a seca prejudicou muito a lavoura. A produção esperada de acordo com os parâmetros acima é de 226.381 toneladas, ficando 390,8% acima da de 2013.

FEIJÃO (em grão) 2ª safra - Para o feijão 2ª safra, a produção esperada de 1.474.853 toneladas é 11,3% maior que a de 2013. No Paraná, maior produtor nacional também para a 2ª safra, as investigações de campo, indicam uma área a ser plantada com a cultura do feijão de 269.963 ha e uma produção esperada de 518.332 toneladas do produto, estimativas maiores que as registradas no ano anterior em 2,3% e 45,3%, respectivamente. Para o rendimento médio (1.920 Kg/ha) espera-se um aumento de 42,0%, visto que em 2013 o valor ficou em 1.352 Kg/ha devido ao excesso de chuvas.

MANDIOCA (raízes) - A estimativa de produção da mandioca em 2014 é de 23.375.192 toneladas, um aumento de 10,3% em relação a 2013, refletindo um crescimento de 4,2% na área colhida e de 5,9% no rendimento médio.

A Região Nordeste, atingida pela seca nos anos de 2012 e 2013, deve recuperar-se com um crescimento de 30,8% na produção, 24,1% no rendimento médio esperado e 5,4% na área a ser colhida. Os destaques são para a produção do Ceará e Piauí que devem crescer 102,1% e 100,8%, respectivamente. Na Bahia e em Pernambuco, as estimativas de produção também estão crescendo 33,3% e 26,8%, respectivamente e, no Maranhão, 22,4%. O otimismo, contudo, reflete a expectativa de que o clima seja mais favorável às lavouras em 2014, trazendo maior quantidade de chuvas e também melhor distribuição, principalmente nas regiões produtoras de maior importância.

A Região Norte, principal produtora do país, aguarda um aumento de 0,6% na produção em 2014, com destaques para as produções do Amapá, Acre e Rondônia, que estão crescendo 33,8%, 12,2% e 8,7%, respectivamente. O Pará, maior produtor nacional, espera produzir 4.681.102 toneladas de raízes, o que corresponde a 20,0% da produção nacional.

Na Região Sudeste, Minas Gerais aguarda uma produção de 884.745 toneladas, crescendo 8,4% em relação a 2013. São Paulo, principal produtor regional, aguarda uma produção de 1.053.900 toneladas e o Espírito Santo estima colher 161.304 toneladas, indicando um crescimento de 2,3%. O Rio de Janeiro, apesar de estar prevendo um aumento de 7,0% na área a ser plantada, aguarda uma produção de 190.720 toneladas em 2014, menor 4,0% que no ano anterior, reflexo do rendimento médio e da área a ser colhida que devem cair 3,4% e 0,7%, respectivamente.

Na Região Sul, o destaque é para a produção do Paraná, que deve alcançar 4.239.899 toneladas, um crescimento de 9,7% em relação a 2013, enquanto o rendimento médio esperado deve alcançar 23,4 t/ha, o maior do país. A produção do Rio Grande do Sul deve alcançar 1.201.586 toneladas, indicando um crescimento de 3,1%, enquanto Santa Catarina espera colher 491.932 toneladas de raízes, 3,0% menos que em 2013.

A produção da Região Centro-Oeste deve alcançar 1.435.448 toneladas, 15,3% mais que em 2013, com destaques para as produções de Goiás, que deve alcançar 245.885 toneladas (+46,9%) e Mato Grosso do Sul que espera colher 840.000 toneladas (+16,4%).

O preço da tonelada da raiz encontra-se favorável e, em algumas regiões, ultrapassa os R\$ 500,00. Dessa forma, os produtores devem continuar a investir, principalmente em adubação e tratamentos culturais nas lavouras, devendo refletir no aumento do rendimento médio e na qualidade da produção.

MILHO (em grão) - A primeira estimativa da safra de 2014 aponta uma produção de 75,7 milhões de toneladas, uma redução de 6,0% em relação ao ano anterior. Este percentual equivale a 4,8 milhões de toneladas e, a princípio deve-se, principalmente à redução na 2ª safra. A queda no preço do

milho no segundo semestre de 2013 foi influenciada pela grande produção do milho 2ª safra, além disso, os bons preços alcançados pela soja, influenciaram a decisão do produtor que optou pela soja em detrimento ao milho 1ª safra, já que são cultivados na mesma época. Estes fatores desestimularam parte dos produtores a cultivarem milho em 2014, culminando em um decréscimo de 3,7% na área total, o que corresponde a 581 303 hectares, enquanto o rendimento médio também diminuiu 4,9%, fruto do menor investimento feito pelos produtores. Como nos dois últimos anos, o milho 2ª safra deve ser responsável por uma parcela maior da produção, serão 55,5% contra 44,5% da 1ª safra, uma diferença absoluta de 8,4 milhões de toneladas.

No milho 1ª safra a produção foi estimada em 33,7 milhões de toneladas, queda de 1,5% em relação a 2013, que só não foi maior devido ao aumento de 4,0% na área a ser colhida, fato que se deve à recuperação da produção na Região Nordeste (77,5%), já que nos últimos dois anos a Região foi atingida por uma severa estiagem. A recuperação da cultura conta com a normalidade climática para este ano, os estados que apresentam os maiores incrementos percentuais foram: Pernambuco (498,2%), Ceará (464,6%), Paraíba (397,7%), Piauí (183,7%), Rio Grande do Norte (100,7%) e Alagoas com (76,3%).

A Região Sul, principal produtora do milho 1ª safra, apresenta uma redução de 9,9%, devido à menor área plantada (13,2%), já que muitos produtores optaram pela soja que está com os preços mais atrativos e apresenta melhor liquidez. Só no Paraná, maior produtor nacional de 1ª safra, a redução é de 21,1%, o que representa 1,5 milhão de toneladas, com uma diminuição de 205 088 hectares o que representa 23,4% da área plantada no Estado. No caso do milho 2ª safra, o Estado prevê uma redução de 10,5% na área plantada, mas apenas 2,0% na produção, já que o rendimento médio esperado foi estimado com um crescimento de 9,5%, o que pode ser modificado nos próximos levantamentos, pois ainda não foi iniciado o plantio do milho 2ª safra na maioria das regiões produtoras.

Na Região Sudeste, é esperada uma queda de 3,4% na produção devido ao menor rendimento médio nos Estados de Minas Gerais (-3,6%) e São Paulo (-3,3%), principais produtores. Para o 2ª safra é aguardada para a Região uma queda de 4,9%.

No caso da Região Centro-Oeste, todos os estados reduziram a produção de milho 1ª safra, optando por culturas mais lucrativas como a soja e o algodão herbáceo. Como um todo, a Região reduziu a área plantada de milho 1ª safra em 109.161 hectares, (20,2%). É importante destacar que nos últimos anos a região se destacou pela produção de milho 2ª safra como opção de plantio em rotação com a soja, chegando a ser responsável por 67,5% da produção da referida safra. Neste caso também se espera uma diminuição na produção de 11,2%, tanto pela redução da área plantada (4,8%), como pelo menor rendimento médio (6,8%). O preço do milho está sendo cotado em algumas regiões do Mato Grosso a R\$ 15,00, o que muitas vezes não cobre o custo de produção, além disso, o excesso de chuvas nos meses de janeiro e fevereiro, pode diminuir ainda mais a estimativa de área, e com o menor investimento em tecnologia, principalmente com relação às sementes de grande potencial genético, que tem elevado custo, espera-se menores produtividades em relação à safra passada.

SOJA (em grão) - A primeira estimativa de 2014 aponta uma produção de 91.283.222 toneladas, o que representa um aumento de 11,7% em relação a 2013. Com preços atrativos (R\$ 47,00 em Mato Grosso do Sul no dia 20/01), principalmente se compararmos com o preço do milho, os produtores aumentaram área plantada em 6,2%, levando a alguns agricultores para uma aposta de risco: o plantio de soja safrinha (depois da 1ª safra com soja).

No Mato Grosso, responsável por 29,1% da safra nacional, está ocorrendo excesso de chuvas na região mais importante (médio norte). Existem relatos de dificuldade de colheita e avanço da ferrugem asiática, cujos primeiros focos em lavouras comerciais foram os mais precoces da história. O aumento da área desta cultura no estado, em relação à safra anterior é de 548.172 hectares (6,9%).

O Estado do Paraná espera produzir 18,3% da soja do País, com um incremento na área de 5,1%, e uma pequena queda no rendimento médio de 0,3%, com isso, a produção esperada deve atingir 16.686.225 toneladas, um aumento de 4,8%. Existem relatos de que as lavouras estão mais bonitas neste ano, porém o clima está mais seco do que no ano passado.

Nas cinco grandes regiões nacionais houve aumento na área de plantio e conseqüente aumento na produção da leguminosa, porém na Região Nordeste a previsão é de grande elevação percentual da produção, devido à baixa produtividade em 2013, causada, principalmente por deficiência hídrica.

SORGO (em grão) - Apesar da redução de 1,2% na área a ser plantada com o sorgo, a estimativa de produção em 2014 é de 2.185.723 toneladas, indicando um crescimento de 5,4% em relação a 2013, reflexo do rendimento médio esperado que deve crescer 5,5%. O aumento reflete a maior expectativa de produção da Região Nordeste, que deve alcançar 185.280 toneladas e crescer 256,1% em relação a 2013, em decorrência do aumento de 218,0% no rendimento médio que deve alcançar 1.727 kg/ha. O destaque é a produção da Bahia, que deve alcançar 179.543 toneladas, um crescimento de 279,0% em relação ao ano anterior.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora e responsável por 65,7% do sorgo colhido pelo país, o destaque é para a produção de Goiás que deve alcançar 923.069 toneladas, ou 42,2% do total nacional. O Mato Grosso deve colher 421.190 toneladas, queda de 2,9% em relação a 2013.

Minas Gerais, segundo maior produtor desse cereal, aguarda uma produção de 455.846 toneladas (+1,3%) em uma área de 155.705 hectares, com destaque para o rendimento médio esperado que deve crescer 4,9% em relação a 2013. Os produtores do estado vêm implementando práticas de melhoria dos tratamentos culturais e adubação, objetivando melhorar o rendimento e a qualidade do cereal colhido.

Produto tipicamente de segunda safra, o principal entrave para o crescimento da produção do sorgo no país está em suas desvantagens comparativamente ao milho, já que seu preço normalmente é

balizado por este, em função de ser um produto também utilizado na elaboração de rações e que apresenta características assemelhadas. Como o sorgo é mais rústico e mais tolerante à escassez de chuvas, seu plantio tem sido recomendado nas áreas de cerrado, quando o agricultor perde a janela de plantio do milho.